UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA
Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº17.228 de 25/11/2016
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2021

METODOLOGIAS DE ENSINO E SUAS IMPLICAÇÕES NA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS NA ÁREA DE HUMANAS DA UEFS

Laiane Alencar Bastos[1]; Fabrício de Oliveira Silva[2]
1. Bolsista PIBIC/FAPESB, Graduanda em Licenciatura em Geografia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: laianeealencar8@gmail.com.br
2. Orientador, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: fosilva@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Metodologias de ensino; Relação professor e estudante; aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A relação professor e estudante é um dos principais aspectos capazes de promover o ensino e aprendizagem nos espaços educacionais. Partindo do pressuposto de que a relação entre professor e estudante gera aprendizagens a ambos, asseguramos que a relevância da adoção de metodologias de ensino é fundante no processo de desenvolvimento de aprendizagens dos estudantes. Quando selecionadas da forma correta, as metodologias são de grande valia para que o estudante desenvolva aprendizagens diversas. Todavia, diante da complexidade que envolve o vínculo estabelecido entre os sujeitos, já que muitos professores estão arraigados no ensino tradicional, essa questão pode ser um obstáculo na busca do saber pelo aluno, visto que, existe uma dualidade nas interpretações dos sujeitos no que se refere ao ingresso à universidade, pois professores acreditam que os alunos chegam preparados para encarar o academicismo. Assim, preconizamos que a relação professor e aluno e, consequentemente, as práticas educativas que lá são desenvolvidas podem ser alvo de grandes tensionamentos. A pesquisa teve como objetivo compreender como as metodologias de ensino podem implicar no processo de aprendizagem de alunos da área de Humanas na Universidade Estadual de Feira de Santana. Este estudo contou com as contribuições de Freire (1998); Ribeiro (2010); Pozo (2002); Anastasiou (1997). A partir desta problemática, essa discussão envolve, diretamente, compreender como as relações entre professor e aluno ocorrem dentro da ambiência universitária. Assim, a forma como essas interações ocorrem durante as aulas, como o professor pensa e executa seu planejamento e as modificações que devem fazer, de acordo com o entendimento ou não de seus alunos interfere, diretamente, no desempenho acadêmico destes. Contudo, os alunos acreditam que, por vezes, suas opiniões direcionadas ao andamento das aulas não são validadas pelos professores. Logo, é necessário explorar essa questão que pode implicar no sucesso, fracasso e inclusive na permanência do aluno no âmbito acadêmico.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

O presente estudo adotou uma abordagem qualitativa, tendo em vista que essa abordagem responde a questões particulares, questões estas que estão ligadas diretamente com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, como é colocado por Minayo (2009). Segundo Moscovici (2003), essas argumentações são elaboradas no âmbito dos processos de comunicação e potencializam a voz dos sujeitos, assim, o narrado reflete as representações sociais que comunicam o que já se sabe sobre determinado objeto. Para a análise dos dados utilizamos da técnica de análise de conteúdo, Bardin (2011), a fim de entender aquilo que está nas particularidades dos discursos do objeto de estudo pesquisado. O lócus desta pesquisa foi realizado na Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, localizada na cidade de Feira de Santana, Bahia. Sendo assim, buscamos delimitar os cursos e os semestres dos sujeitos entrevistados. Optamos pelos discentes de graduação da área de humanas, como Pedagogia, Licenciatura em Geografia, Psicologia e Licenciatura em História que estavam no 5º, 6º e 7º semestres. A justificativa para a escolha dos cursos se deu por questão de logística e a delimitação do semestre foi por considerarmos que os respectivos docentes ao serem convidados, aceitaram participar do referido estudo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

A pesquisa alcançou os seus objetivos propostos, conseguiu evidenciar as metodologias utilizadas pelos professores em suas aulas e como os alunos interpretam a influência da mesma em suas aprendizagens. Identificamos as diferentes metodologias usadas pelos docentes e como isso implica na vida acadêmica dos alunos. Partiu-se do pressuposto de que as metodologias de ensino implicam na relação professor e aluno na área de humanas da UEFS. Nesse sentido, em suas narrativas, os entrevistados relataram que: "*Eu acho que o método de ensino que o professor, ele propõe dentro da sua sala de aula, acho que é de extrema importância, principalmente dentro da Universidade, né? Porque dentro da graduação você tá formando um profissional. Então, acho que os métodos de ensino são uma parte fundamental. (Participante 02, entrevista semiestruturada, 2021).* Anastasiou (1997), afirma que o professor antes de se propor a ensinar um determinado conteúdo deve dominar o assunto além da sua aparência, com clareza e em sua totalidade. Só dessa forma, poderá fazer a sua explicitação ultrapassando a ideia de que ensinar vai além do simples dizer do conteúdo. Resta, no entanto, saber que não basta dominar o assunto, se o professor não tiver a sagacidade de produzir metodologias que em vez de privilegiar a transmissão de conteúdo, mobilizem os estudantes a aprenderem. Para os entrevistados: "*Eu acho que propor aulas mais interativas, mais participativas, mais dinâmicas, eu acho que isso seria uma condição que facilitaria, né, a aprendizagem, acho que daria uma aprendizagem significativa. Uma aula dinâmica, seria uma aula em que o professor, ele colocasse o aluno como o sujeito da aprendizagem, e não ficar só lá na frente, propondo, passando, falando conteúdo, colocar seus alunos pra interagir durante as aulas. (Participante01, entrevista semiestruturada, 2021)*" Ademais, a pesquisa possibilitou a reflexão acerca das relações entre professores e alunos, principalmente como estes sujeitos, de forma conjunta, podem trazer novas ressignificações para a educação, por meio do processo de ensino e de aprendizagem. Quando buscamos ouvir os discentes,

eles afirmam: *"Talvez se alguns professores, quer dizer, eu vou pegar um exemplo, assim, que eu gostei muito, né? Talvez se tal professor fizesse, por exemplo, igual aquele professor que puxa mais a gente, que propõe atividades que a gente consiga fazer nesse momento que a gente tá vivendo, ou que a gente faça, mesmo que seja um texto que esteja lidando com o assunto antigo, mas que a gente faça movimento e vá trazendo pro presente e que dê essa liberdade no momento da aula, no momento de uma apresentação, no momento de uma prova. Mesmo que faça, mesmo que envolva teoria, mas que dê essa liberdade da gente trazer um pouco, né? Do que a gente tá vivendo, do que a gente vê. Às vezes, eu tenho a sensação que alguns professores tentam engessar e aí a gente acaba não tendo voz na sala, não tendo espaço." (Participante 01, entrevista semiestruturada, 2021).* Outro estudante afirma: "*Na verdade, eu acho que as práticas pedagógicas, como as metodologias de ensino, são até determinantes em alguns momentos, porque nós, estudantes, acabamos demonizando ou sacralizando certos professores por determinadas metodologias, sendo que, às vezes, só precisa mudar, inovar, a sua prática, pensando ainda mais no aluno, por exemplo." (Participante, 05, entrevista semiestruturada, 2021)"* Conforme as narrativas acima, a pesquisa possibilitou a reflexão acerca das relações entre professores e alunos, principalmente como estes sujeitos, de forma conjunta, podem trazer novas ressignificações para a educação, por meio do processo de ensino e de aprendizagem. Diante da complexidade do ato educativo, Sampaio (2004) afirma que é necessário compreender que a sala de aula é um espaço sujeito a inúmeras mudanças e transformações, devido ao seu caráter multidimensional e imprevisível. É na sala de aula que estão as diversas culturas, tradições e formas de ser e estar no mundo. É importante que o docente desenvolva o planejamento sobre o percurso da aula, mas que se mantenha flexível em relação a este, já que em muitas situações é necessário replanejar o que havia sido pré-estabelecido. São nessas circunstâncias que ocorrem aprendizagens intencionais e não intencionais, que geram novos significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

No que diz respeito a pesquisa em evidência, percebemos que quanto mais a relação é comunicativa, interativa, baseada na afetividade e no diálogo, melhores são as aprendizagens construídas na área de humanas da UEFS. Além disso, percebemos que os estudantes compreendem que variadas metodologias de ensino interferem no modo como aprendem os conteúdos na universidade. Assim, preconizamos que quanto mais o professor dispõe de recursos materiais interativos com os estudantes, fugindo do tradicionalismo, melhores são as relações e as aprendizagens. De acordo com as percepções elencadas, quando as aulas acontecem sem muita interação tendem a afastar os alunos do próprio professor e também de sua disciplina, diferente de quanto a relação professor e estudante é dialógica. O estudo possibilitou, ainda, perceber como os estudantes mantêm a representação de que as metodologias são centrais para a promoção de aprendizagens, caracterizadas no imaginário dos discentes, como significativas, pois a elas são atribuídos sentidos. Por fim, com esse trabalho pude perceber como a ação de participar de grupo de pesquisa, estabelecer relações dialógicas com professores e outros estudantes pesquisadores consolida um espaço potente de formação.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, L. das G. C.. **Metodologia de ensino:** primeiras aproximações. Educar em Revista, n. 13, p. 93-100, 1997

MINAYO, M. C de S.; DESLANDES, S. F.; G., R. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. Editora Vozes Limitada, 2009.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 404 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

RIBEIRO, M. L; SALES, T. de L. S. Diálogo: desafios da docência diante do papel social da universidade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, n. 65, 2020.

POZO, J. I. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SAMPAIO, M. Quando a rotina é o imprevisto, ou o diálogo entre o pré-estabelecido e o contexto dos acontecimentos na sala de aula. **TEIAS**: Rio de Janeiro, ano 5, no 9-10, jan/dez 2004